

DF- 19 AGO 2003 Planaltina comemora 144 anos

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Em meio à festa, população elogia a vida pacata, mas critica a violência

FREDDY CHARLSON

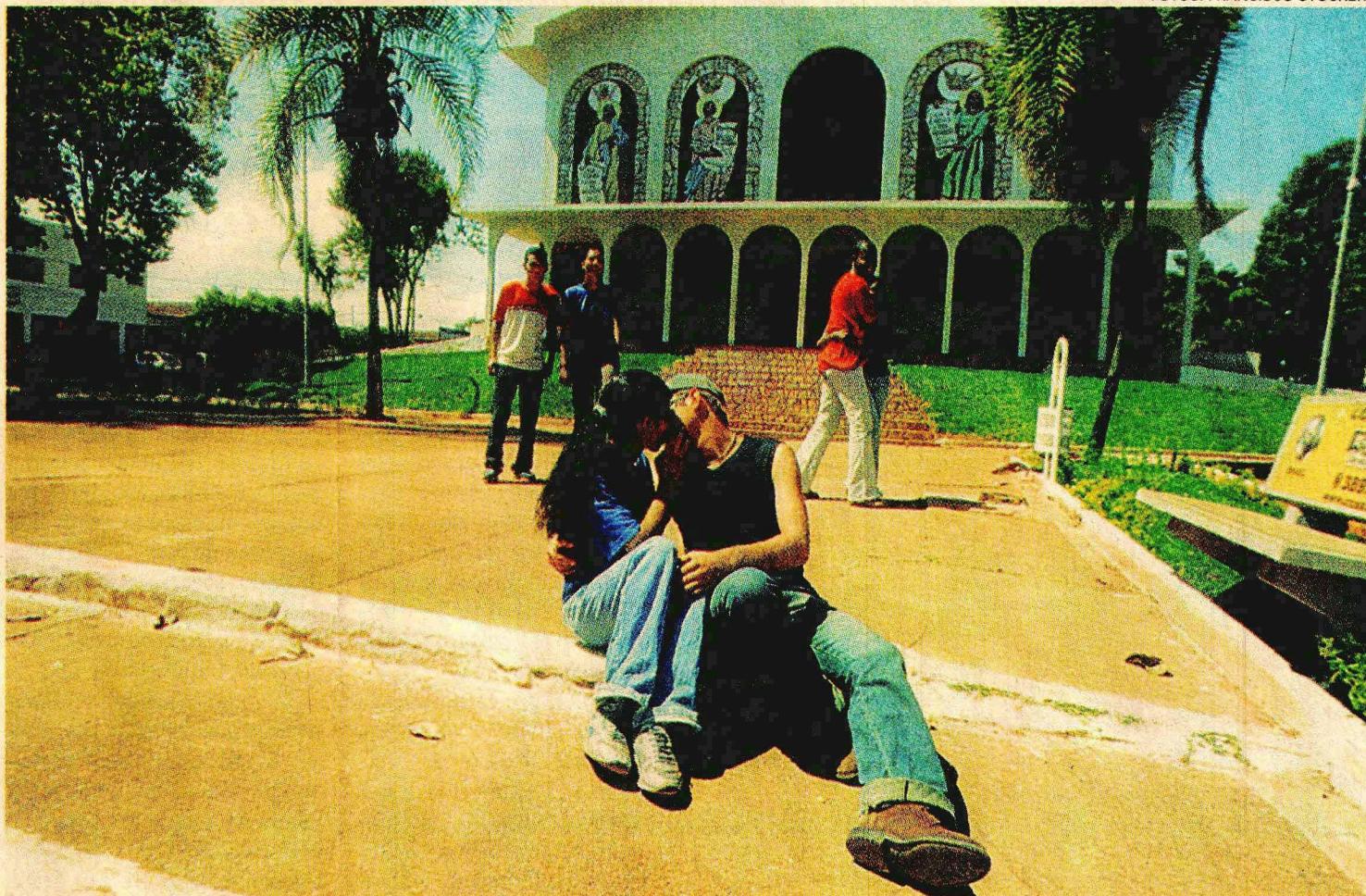
Nas vielas, casarões, igrejas e praças do Setor Tradicional, a população de Planaltina – cidade que completa 144 anos hoje –, festeja o jeito pacato de viver, com a conversa nas soleiras das portas, o cultivo da boa vizinhança, a religiosidade em festas como a do Divino Espírito Santo e a Folia de Reis. Mas Planaltina, infelizmente, não é só isso. É também terra de crimes contra o patrimônio (a principal preocupação da delegada Deuzelita Pereira Martins, da 16ª Delegacia de Polícia) e, pior, de homicídios. Foram 60 assassinatos em 2001, número que aumentou para 64 em 2002. Só este ano, 43 pessoas foram mortas, até junho, na cidade fundada em 19 de agosto de 1859.

Se a violência assusta os 180 mil moradores, incluindo a zona rural – este ano, a 16ª DP registrou nove estupros –, ela não faz a população deixar a alegria de lado. Planaltina vive dias agitados, com a programação de aniversário. Hoje, por exemplo, será entregue, às 10h – com direito à bela celebração – a Igreja de São Sebastião reformada. O tradicional ponto de encontro dos fiéis, erguido em 1870, foi fechado há dois meses para a troca de iluminação, pintura e recuperação do gramado da Praça São Sebastião.

Os planaltinenses festejarão os 144 anos da cidade com passeio ciclístico (a III Pedalada de Planaltina), às 9h, com saída da administração regional. Por fim, o dia marcará a entrega da Biblioteca Sebastião do Espírito Santo, na Rua Coronel João Quirino, onde era a antiga prefeitura. Motivos de orgulho para uma cidade que vira-e-mexe é lembrada pelas notícias ligadas à violência (foram 1.001 roubos nos primeiros cinco meses de 2003, além de 1.605 furtos no período).

"Tentamos melhorar a vida dos moradores. Planaltina é um bom lugar para viver", garante o administrador Divino Rabelo. Para diminuir a violência, ele conta com a abertura, em 31 de dezembro, da 31ª DP, entre Buritis e Araoanga. Os novos bairros são apontados como focos do aumento das ocorrências.

A justificativa é de que a população cresceu muito, principalmente nos assentamentos, sem que o policiamento tivesse ganhos no efetivo. "Temos 66 agentes. Precisa de mais 20 para atender à população", conta a delegada Deuzelita. Mesmo assim, ela comemora a ausência de homicídios nos últimos 15 dias (pelo menos até o fechamento dessa edição). Boa notícia para um lugar que tem, além dos registros violentos, muita história para contar.



Os casais ainda insistem em manter o hábito de namorar nas praças da cidade mais antiga do DF, mas preferem fazê-lo de dia